



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15932 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

CONSTRUÇÃO DE SABERES DA DOCÊNCIA NO SUBPROJETO PIBID DE HISTÓRIA/UFPE

Manoel Caetano do Nascimento Júnior - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

José Batista Neto - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CONSTRUÇÃO DE SABERES DA DOCÊNCIA NO SUBPROJETO PIBID DE HISTÓRIA/UFPE

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto é resultado de um projeto de dissertação que foi desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) entre os anos de 2018 e 2020.

O objetivo geral consistiu em compreender como egressos de ID do subprojeto Pibid de História/UFPE que atuaram sob a vigência do Edital Pibid/CAPES nº 61/2013 construíram saberes necessários à docência.

Foram objetivos específicos: analisar a concepção de formação proposta pelo Pibid/UFPE, em especial o subprojeto de História; analisar as estratégias didático-pedagógicas formuladas no âmbito do Pibid de História/UFPE, bem como aquelas reconhecidas pelos egressos de ID como significativas ao seu desenvolvimento profissional; identificar quais saberes compuseram as atividades do subprojeto de História; identificar os significados que egressos de ID atribuíram à experiência vivida no âmbito do Pibid.

O quadro teórico situou o objeto no âmbito da formação de professores, especialmente no domínio dos saberes docentes (FREIRE, 1996) e dos saberes na formação do professor de História (BATISTA NETO, 2006).

A abordagem qualitativa pautou a pesquisa contando com a participação de egressos de ID do subprojeto de História como sujeitos da investigação. Recorreu-se a fontes documentais e orais para o levantamento de informações.

Os dados foram organizados e analisados por meio da técnica de análise do conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). As principais categorias referem-se ao saber planejar, o saber pedagógico, assim como os significados construídos na e sobre a experiência do subprojeto de História/UFPE.

A investigação revelou que o Pibid se apresentou para o recorte temporal 2014-2018 como política potente para a formação docente devido aos processos democráticos de expansão e valorização de suas ações. Dentre as IES pernambucanas que participaram, a UFPE foi a de maior aderência durante o período na região.

Em contrapartida evidenciaram-se pós-2014 ataques direcionados ao Pibid que se materializaram em desinvestimento no programa pós-golpe de 2016.

Analisou-se que um conjunto de fatores influenciaram para que licenciandos inseridos no Pibid construíssem saberes da docência, dentre esses, as estratégias formativas formuladas com a participação de diversos olhares, a proximidade entre formadores e formandos e o estímulo em entender a escola como ambiente complexo em que se pode incidir trabalho epistêmico.

Os que estiveram na condição de Licenciandos de Iniciação à Docência (LIDs) relataram que construíram uma noção do trabalho docente como exercício planejado e fundamentado. A feitura de planos didáticos assumiu relevância na preparação dos LIDs para a intervenção didática no campo de futuro exercício profissional. A concepção de que a docência é atividade coletiva circundou as análises desde o plano nacional até as falas dos licenciandos integrantes, demonstrando que a aprendizagem e atuação profissional como prática social é feita por vários sujeitos, em várias fases da carreira, que auxiliam e se auxiliam no processo de formação profissional do neófito e de si mesmo.

2 DESENVOLVIMENTO

O Edital Pibid/CAPES nº 61/2013 previa o início dos projetos aprovados em

2014 e conclusão em 2018, totalizando 48 meses. O Pibid/UFPE em 2013 propôs atividades para 2014 em três campi: Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão, pleiteando 769 bolsas. Dessas, uma foi para Coordenador Institucional (CI), quatro para Coordenação de Área de Gestão, 43 para Coordenadores de Área (CA), 96 para Supervisores (OS) e 625 para licenciandos (LIDs).

A UFPE submeteu um plano de trabalho com 23 áreas do conhecimento, das quais 22 foram aprovadas pela CAPES. Além disso, a UFPE financiou subprojetos em Ciências (Ciências Biológicas/campus Vitória) e Artes Visuais, totalizando 24 subprojetos.

Em 2014, 15 IES pernambucanas participaram do programa, com 108 subprojetos em 32 campi, totalizando 3.953 participantes. A UFPE teve o maior número de subprojetos e componentes, seguida pela UFRPE, UPE e CESA.

Quadro 11 – Subprojetos, *campus* e nº licenciandos que compuseram o projeto Institucional (2014-2018)

CAMPUS	SUBPROJETOS	LID
CAMPUS RECIFE	BIOLOGIA	40
CAMPUS RECIFE	CIÊNCIAS SOCIAIS	30
CAMPUS RECIFE	DANÇA	5
CAMPUS RECIFE	FILOSOFIA	28
CAMPUS RECIFE	EDUCAÇÃO FÍSICA	10
CAMPUS RECIFE	FÍSICA	24
CAMPUS RECIFE	GEOGRAFIA	6
CAMPUS RECIFE	HISTÓRIA	25
CAMPUS RECIFE	INTERDISCIPLINAR	5
CAMPUS RECIFE	LETRAS-FRANCÊS	5
CAMPUS RECIFE	LETRAS-PORTUGUÊS	25
CAMPUS RECIFE	MATEMÁTICA	80
CAMPUS RECIFE	MÚSICA	12
CAMPUS RECIFE	PEDAGOGIA	45
CAMPUS RECIFE	QUÍMICA	40
CAMPUS RECIFE	ARTES VISUAIS*	5
CAMPUS VITÓRIA	BIOLOGIA	30
CAMPUS VITÓRIA	CIÊNCIAS*	30
CAMPUS VITÓRIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	40
CAMPUS CARUARU	FÍSICA	30
CAMPUS CARUARU	INTERDISCIPLINAR	10
CAMPUS CARUARU	MATEMÁTICA	45
CAMPUS CARUARU	PEDAGOGIA	10
CAMPUS CARUARU	QUÍMICA	45
TOTAL	24	625

Fontes: Projeto Institucional da UFPE (2013) e Relatório Institucional da UFPE (2014).

O curso de Matemática no campus Recife destacou-se com maior número de licenciandos. Disciplinas como Dança e Letras-Francês tiveram o mínimo necessário de estudantes.

A participação da UFPE no Pibid refletiu um entendimento da formação docente integrada à prática escolar. O curso de História, por exemplo, teve 25

licenciandos, número expressivo considerando sua ausência em editais anteriores. Subprojetos em Geografia, Letras-Francês e Música também tiveram números mínimos, enquanto Letras-Português e Ciências Sociais mantiveram números elevados.

O Pibid de História/UFPE (2014-2018) contou com 25 bolsistas LID, cinco supervisores (PSs) e duas bolsas para Coordenadores de Área (CAs), totalizando 32 bolsas remuneradas.

A coordenação institucional (CI) do Pibid/UFPE foi delegada à Prof.^a Dr.^a Alice Miriam Happ Botler, responsável por organizar e acompanhar o projeto perante a CAPES. A elaboração do documento institucional envolveu reuniões com professores interessados.

As atividades planejadas incluíram seminários de Iniciação à Docência (EXPOPIBID), reuniões regulares para acompanhamento dos subprojetos, e produção de materiais didáticos. Essas ações visaram alinhar a formação dos professores com a realidade educacional de Pernambuco e promover a interação entre universidade e escolas de Educação Básica.

Três LIDs foram entrevistados, todos com mais de dois anos de participação no Pibid/História da UFPE, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino. As narrativas e memórias fornecidas por cada participante foram selecionadas de acordo com os objetivos deste estudo. Responderam a perguntas elaboradas previamente ao momento da entrevista, resultando em relatos expressivos. Buscamos vivências específicas de lugares não mais frequentados pelos narradores, reconhecendo a mutabilidade da memória.

2.1 A atividade docente requer o saber planejar

Destacamos a categoria “saber planejar” devido à sua significância e recorrência nas experiências dos egressos do subprojeto Pibid de História/UFPE, reafirmada por Coordenadores de Área (CAs) e Professores Supervisores (PSs). Os licenciandos de iniciação à docência enfatizaram o planejamento como essencial tanto para o projeto como um todo quanto para a intervenção didática, especialmente no plano de aula.

O planejamento é fundamental para a ação humana, interligando-se ao desejo e orientando-se para a obtenção de resultados. Existem diversas formas de planejamento, desde as sistemáticas e científicas até as mais flexíveis e particulares. No contexto da docência, planejar exige etapas e procedimentos que permitem ao professor dirigir suas ações de um ponto A para um ponto B, edificando uma atitude profissional.

Os LIDs do subprojeto de História/UFPE reconheceram o planejamento como indispensável, alterando suas atitudes e olhares para a organização do trabalho escolar. Expressões como “planejamento de aula”, “atividade planejada” e “planejamento te dá segurança” foram recorrentes nas entrevistas.

Os LIDs se disciplinaram na tarefa de planejar, frequentando a escola-campo três vezes por semana e dedicando 12 horas semanais para atividades que incluíam pensar e justificar escolhas e procedimentos nos planos de intervenção didática. O planejamento envolvia tanto pensar a médio prazo, considerando o calendário letivo e os relatórios semestrais do Pibid, quanto a curto prazo, para a implementação dos planejamentos na sala de aula.

Os LIDs compreenderam o planejamento de aulas como um processo evolutivo, conforme exemplificado por LID3: “[...] a forma de criação... a forma de criar planos de aula... eu acho que foi um processo evolutivo” (LID3, 2019). A formação de professores é contínua, com a identidade profissional se constituindo processualmente, como explicado por Gatti et al. (2019, p. 183).

O plano de aula ocupou um lugar singular para os entrevistados, simbolizando o aprendizado construído no subprojeto. LID1 exemplificou essa questão ao expor a transição de um não saber para um saber como um processo de construção profissional:

Como eu te disse antes... eu não tinha experiência na escola [...] de formular uma aula a mesma coisa... você sabia como era o procedimento de uma aula, **mas eu não sabia fazer um plano de aula. Então eu aprendi a fazer um plano de aula mais elaborado e mais robusto** [...] (LID1, 2019) (grifo nosso).

Analisando o trecho acima, destacamos que a inexperiência na relação com o campo profissional comprometeu o aprendizado sobre como elaborar um plano de aula e organizar as atividades docentes. A construção desse conhecimento ocorreu no espaço/tempo do Pibid, quando os estudantes começaram a entender a realidade do trabalho docente e desenvolveram ferramentas como o plano de aula.

O LID1 relatou que passou de uma posição de desconhecimento sobre a necessidade de um plano de aula para uma compreensão amadurecida dessa ferramenta profissional. Isso remete às reflexões de Tardif e Raymond (2000) sobre a construção da identidade profissional ao longo da vivência no campo de trabalho.

Os LIDs destacaram a possibilidade de se observarem a longo prazo, notando o desenvolvimento de suas atividades desde o início do subprojeto até sua evolução ao longo do tempo. Eles julgaram que esse período permitiu erros e acertos e proporcionou uma sensação de progressão.

Ao comentar sobre o planejamento de aulas, os LIDs mencionaram a existência de um ambiente favorável para propor ideias sobre como os planos de aula poderiam ser organizados e implementados, tanto dentro quanto fora das salas de aula. Esse ambiente encorajava a defesa de concepções pedagógicas durante as reuniões na escola-campo.

Segundo os entrevistados, durante essas reuniões, licenciandos e supervisores discutiam juntos para finalizar o planejamento de aula. O LID2 destacou que havia espaço para defender suas posições e discutir com os supervisores, construindo a justificativa das escolhas e organização dos planos de ação. Esse processo de discussão conjunta e supervisão foi uma realidade comum aos três entrevistados.

2.2 Saber pedagógico segundo o qual o conteúdo de ensino é pensado na perspectiva da aprendizagem do aluno

A narrativa comum sobre o ensino de História é a de que ele é pouco atrativo para os alunos, centrando-se na transmissão de conhecimento de forma diretiva, onde os alunos devem decorar o conteúdo transmitido pelo professor. Ensinar e aprender História, nessa perspectiva, torna-se uma relação entre quem pronuncia a palavra (o professor) e quem a ouve (o aluno), como descrito por Freire (1996).

Reconhecemos a diferença de domínio de conteúdo entre professores e alunos, o que exige um processo de ensino para que os alunos se apropriem do saber escolar. A questão é: como fazer os alunos acessarem o conhecimento de História? Como pensar em estratégias que tornem a disciplina menos enfadonha e transitar de uma prática transmissiva para a construção do conhecimento?

Analisamos as falas dos LIDs entrevistados e os relatórios do subprojeto de História/UFPE. Houve uma preocupação entre CAs, PSs e LIDs para que os alunos demonstrassem interesse pelas aulas de História. Notamos o desejo dos licenciandos de centrar suas atividades didático-pedagógicas na interação com os alunos, tornando-os sujeitos ativos na construção do conhecimento histórico.

O desafio era como atuar na sala de aula e motivar os alunos a aprender História. Os LIDs reconheceram a necessidade de conhecer os alunos para adequar os conteúdos e atividades da disciplina. A LID3 destacou a importância de criar metodologias inovadoras e conhecer os alunos para atrair sua atenção ao conteúdo.

Os LIDs perceberam que o conteúdo de ensino, por si só, era insuficiente para atender às necessidades dos alunos. Foi necessário usar a criatividade para alinhar o conteúdo às necessidades educativas dos alunos, como exemplificado

pela LID3. O objetivo era fazer o conteúdo de ensino se tornar relevante para os alunos, utilizando materiais diferenciados e estratégias pedagógicas que despertassem seu interesse.

Os LIDs construíram, na experiência do Pibid, a capacidade de transformar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas universitárias em formas pedagogicamente eficazes para as escolas-campo. Tardif e Lessard (2005) destacam que a docência requer perceber as condições e características dos alunos, criando uma ambiência significativa de aprendizagem. Segundo a LID3:

[...] a utilização do muro da escola em que tinha grafiteagem sobre a História Local do Bairro da Torre... foi feito pelos alunos no período de ocupação da escola e... a gente utilizou por exemplo... isso em uma das aulas... porque a gente fez um projeto, né... sobre o Brasil Holandês e aí, dentro dele, a gente utilizou essa questão do processo... das mudanças urbanas... a partir das grafiteagens deles... que eram quatro tempos mostrando a mesma paisagem... com quatro tempos diferentes e as modificações nessa paisagem (LID3, 2019).

A LID3 compreendeu que ao problematizar, na aula de História, a atividade lúdica realizada pelos alunos no muro da escola-campo, estava tornando o conteúdo relevante para a realidade dos alunos, deslocando o eixo tradicional do saber disciplinar em favor de uma relação com o saber dos alunos.

2.3 Significados atribuídos à experiência no subprojeto Pibid de História/UFPE

Nas entrevistas semiestruturadas realizadas com as CAs do subprojeto de História/UFPE, indagamos sobre os saberes construídos pelos LIDs com a formação ofertada pelo Pibid. Para responder a essa questão a CA1 expressou:

Eu acho que os saberes da experiência, com todas as dores e amores dos saberes da experiência... porque os meninos tinham que aprender a se relacionar entre si, tinham que aprender a se relacionar nas escolas, tinham que aprender a se relacionar com o supervisor e tinham que criar uma relação comigo e com a [CA2]... e tinham que se relacionar com os outros estudantes do curso que não eram Pibids... porque também havia uma questão aí importante... os Pibids foram adquirindo uma... um orgulho... um empoderamento... que eles colocavam como uma situação de status dentro do próprio curso... e eles foram usando esse lugar no curso deles (CA1, 2019).

A CA1 destacou que os saberes da experiência foram construídos pela necessidade de aprender a se relacionar com os integrantes do subprojeto e com estudantes de licenciatura não participantes. A experiência no Pibid, para a CA1, provocou determinados *habitus*, proporcionando aos licenciandos sensação de orgulho e empoderamento, utilizada como espaço de distinção dentro do curso de Licenciatura em História da UFPE. Batista Neto e Santiago (2006, p. 30) trataram

da relevância da prática de ensino como componente estruturador da formação docente, destacando a interação entre formador, professor experiente e estudante como espaço de aperfeiçoamento da formação inicial, semelhante às vivências descritas pela CA1.

Os LIDs entrevistados relataram que os encontros na universidade eram momentos de escuta e troca de ideias entre os LIDs e as observações dos colegas e CAs. O LID1 explicou essa dinâmica:

[...] a gente se encontrava uma vez por mês com todos os pibidianos e os Coordenadores... e, a partir desse encontro, a gente trocava ideias entre os pibidianos... e, a partir daí, saía uma avaliação dos coordenadores [...], mas eram avaliações no sentido de sugestões, de críticas... tanto pelos pibidianos, como a partir dos coordenadores... Muito mais dos coordenadores porque elas avaliavam a gente nesse sentido (LID1, 2019).

Esses encontros tinham o propósito de fazer os LIDs refletirem sobre os instrumentos e objetivos de suas ações e repensarem as atividades em conjunto. Permitiram trocas de ideias e críticas construtivas entre os LIDs e CAs, direcionando e sugerindo melhorias nas ideias dos LIDs.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFPE aderiu ao Pibid desde o início para combater a deficiência na formação pedagógica de seus licenciandos e a precariedade das aprendizagens nas escolas de educação básica. Foi um processo formativo e político. O programa promoveu a prática reflexiva da docência, mas enfrentou tensões e desafios na conexão universidade/escola. Após superar esses problemas, consolidou-se na instituição e nas escolas parceiras, aumentando o número de participantes e interessados. As dificuldades iniciais até 2014 ajudaram o programa a firmar suas bases pedagógicas, formando uma base sólida para a construção de saberes da docência pelos licenciandos.

Houve trabalho colaborativo constante na execução das atividades planejadas, permitindo aos participantes aprenderem com os demais integrantes do subprojeto, além de possibilitar trocas emocionais, cognitivas e afetivas.

O principal destaque do Pibid de História/UFPE foi a ênfase no trabalho coletivo de formação de professores. Os LIDs entrevistados desenvolveram uma concepção de trabalho coletivo, onde coordenação, supervisão e colegas contribuíam mutuamente para o desenvolvimento individual e coletivo. Formar docentes é uma tarefa complexa que exige a colaboração de muitos.

Os LIDs construíram saberes necessários à docência graças à ambiência criada pelo Pibid, à relação com coordenadores, supervisores e colegas, e às estratégias desenvolvidas com base em contextos reais.

4. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA NETO, José. Saberes Pedagógicos e Saberes Disciplinares Específicos: os desafios para o Ensino da História. In: SILVA, Aída Maria Monteiro *et al.* (Orgs.). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos** desafios para a inclusão social / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: Endipe, 2006. pp. 51-71.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital Pibid nº. 61 /2013. Apresenta as normas para seleção de projetos institucionais com início em 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 168 p.

GATTI, Bernadete A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, UNESCO, 2019.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M. RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.73, p. 209- 24, 2000.
